



**Prisão, Violência Doméstica e Prevenção:
Um estudo num estabelecimento prisional nacional masculino**

Daniela Alexandra da Silva Pinto

(n.º mecanográfico 29022)

Setembro de 2019

Prisão, Violência Doméstica e Prevenção: Um estudo num estabelecimento prisional nacional masculino

RESUMO

A violência de género é um dos fenómenos com maior impacto nas estatísticas criminais nacionais e internacionais. Importa, por isso, compreender o fenómeno da violência de género, e da violência doméstica em particular, de forma a desenvolver uma intervenção específica que conduza a uma redução destes números.

O trabalho que aqui se apresenta tem como principal objetivo estudar o fenómeno da violência de género, e particularmente da violência doméstica, a partir das trajetórias de homens agressores, que estão a cumprir pena de prisão efetiva por esse crime procurando compreender de que forma a prevenção terciária pode atuar na redução do comportamento reincidente por parte destes ofensores.

Neste sentido, e de forma a enquadrar teoricamente este estudo, num primeiro momento abordou-se a literatura sobre o sistema prisional e a sua história com o intuito de compreender o seu funcionamento e as suas finalidades, do ponto de vista da ressocialização dos indivíduos; de seguida procurou-se explorar a violência doméstica como forma de violência de género, compreendendo a extensão do fenómeno e a necessidade de intervenção; por último, apresentou-se a prevenção terciária como ferramenta essencial na prevenção do comportamento reincidente. Num segundo momento, e do ponto de vista empírico, adotou-se uma metodologia qualitativa, recorrendo a entrevistas semiestruturadas como técnica de recolha de dados, que foi aplicada a reclusos condenados pela prática do crime de violência doméstica. No total, foram analisados 77 processos e realizadas 24 entrevistas a ofensores punidos por este crime. Inicialmente foi efetuada uma caracterização sociodemográfica e penal, através dos dados recolhidos nos processos e depois uma análise de conteúdo das informações recolhidas nas entrevistas, que permitiu analisar o percurso de vida dos indivíduos em três momentos cruciais: antes, durante e no pós-reclusão.

Através das 24 entrevistas que foram realizadas foi possível observar que há diferentes elementos nas trajetórias de vida dos indivíduos agressores que permitem compreender os comportamentos desviantes e criminais, nomeadamente a falta de acompanhamento familiar, a dependência de substâncias (principalmente os problemas de alcoolismo) e o histórico de violência familiar..

É ainda possível concluir que a experiência da vitimação na infância parece favorecer a sua perpetuação, sendo que determinados comportamentos podem-se desenvolver com base em

comportamentos observados, comportamentos esses que, na sua maioria, são observados em pessoas que constituem um modelo/exemplo para o agressor. Por fim, a percepção que os reclusos têm sobre o crime revela a necessidade de uma desconstrução de ideias e conceitos relativamente ao crime de violência doméstica, pelo que o desenvolvimento de um programa de prevenção terciária é fulcral para a ressocialização dos indivíduos condenados pela prática desse crime e, no limite, para a diminuição da reincidência neste grupo de agressores.

Palavras-chave: Prisão; Violência Doméstica; Prevenção Terciária; Reincidência